

Aprender a Pensar Criticamente
Uma Proposta para o Ensino de Filosofia
no Ensino Secundário

Paulo Jorge da Fonseca Neves

Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre
em Ensino de Filosofia no Ensino Secundário,
sob orientação do Prof. Doutor José António Domingues

Covilhã, junho de 2014

Agradecimentos

Ao divulgar o presente trabalho, não posso deixar de manifestar o meu profundo apreço e reconhecimento aos muitos intervenientes que, de uma forma mais ou menos direta, contribuíram para a sua realização.

Agradeço aos Professores da Universidade da Beira Interior que contribuíram para a minha formação no âmbito do Mestrado em Ensino de Filosofia no Secundário.

Agradeço, de uma forma especial, ao Professor Doutor José António Domingues, enquanto Coordenador do Mestrado e, sobretudo, pela confiança e pela forma como orientou este trabalho.

Agradeço à Direção da Escola Secundária Campos Melo - Covilhã, bem como ao seu corpo docente, pelo acolhimento e integração manifestados ao longo do tempo de estágio pedagógico.

Agradeço ao Grupo de Filosofia da Escola Secundária Campos Melo - Covilhã, de uma forma especial, à orientadora de estágio, Professora Paula Saraiva, por toda a colaboração manifestada ao longo do ano letivo, dentro e fora da sala de aula.

Agradeço aos alunos envolvidos no âmbito do estágio, concretamente, aos alunos das turmas A e B do 11.º Ano de Escolaridade da Escola Secundária Campos Melo - Covilhã.

Agradeço aos meus colegas de curso que, com os seus contributos informais, ajudaram a melhorar este trabalho.

E agradeço à minha família que sempre esteve presente e me apoiou nos desafios que tenho lavado a cabo e onde se integra a realização do presente trabalho.

Resumo

O presente trabalho é regulado pelo tempo em que vivemos, marcado por mudanças aceleradas, pela intensificação da interdependência entre pessoas e países e pelo aumento de perigos iminente. O tempo presente exige de todos nós um saber e um pensar exercitados no âmbito de uma reflexão ampla e disponível sobre as condições de nos podermos afirmar como pessoas livres e com autonomia e preparados para vivermos juntos, local ou globalmente. Para esta atitude de discernimento e de reflexão, consideramos que a aprendizagem do pensar crítico é fundamental, como consideramos que o ensino da filosofia no ensino secundário, pela sua natureza iniciática, é o âmbito por excelência para preparar e exercitar o aluno nesta atividade. A crítica, que foi o projeto regulador da ação política durante o século XVIII, pode reverter em dinâmica da ação pedagógica e didática no sentido em que o essencial desta ação consista em ensinar a emitir um juízo que distinga o autêntico e o inautêntico, o verdadeiro e o falso, o correto e o incorreto, o belo e o feio.

Reconhece-se, pois, a importância de aprofundarmos a conceção da arte da crítica na tradição kantiana, no projeto da teoria crítica e da pedagogia crítica. Por outro lado, pretende-se mostrar, aqui, que a problemática crítica se torna especialmente inspiradora de programas de aprendizagem do seu princípio, como são os programas de metodologia de análise de texto, debate e pesquisa, que encontramos em Richard Paul, Linda Elder e Gerald Nosich. Pretende-se demonstrar que a arte da crítica reverte favoravelmente em aprendizagem do pensamento num programa didático crítico.

O nosso intuito fundamental é enquadrar o programa de filosofia do ensino secundário português de acordo com a pertinência de um aprender a pensar criticamente. Tal é o desafio deste trabalho, que só será efetivo se for assumido e percorrido pelos envolvidos nesse processo, enquanto aprendizagem, o qual implica, desde logo, uma atenção aos elementos, critérios e características subjacentes à atitude de pensar criticamente.

Palavras-chave: Crítica; Genealogia; Metodologia; Pensar Criticamente; Ensino-aprendizagem.

Absract

The current work focuses on the time we live in, marked by rapid change, the increasing interdependence between people and countries, as well as the rise in imminent danger. Our time demands a knowledge and a thinking which must stem from a wide and accessible reflection on the conditions we are given to assert ourselves as free autonomous people, prepared to live together, either locally or globally. Learning to think critically is thus essential to build this discerning reflective attitude. Hence, it is our belief that teaching Philosophy in Secondary Education is, for its initiating nature, an excellent area for students to prepare and exert themselves in this activity. Criticism, which was the guiding principle behind political action throughout the 18th century, may turn into the dynamics of pedagogic and didactic practice, so that its main goal will consist in teaching students to formulate judgments in which they will be able to distinguish between authentic and inauthentic, true and false, right and wrong, beautiful and ugly.

For this reason, we must acknowledge that, in this context, it is important to deepen the understanding of the art of criticism, following Kant's tradition, the project of critical theory and critical pedagogy. On the other hand, our purpose is to show how the questions around criticism may become particularly inspiring in syllabi concentrating on its principle, like the ones relating to techniques for text analysis, discussion and research, which can be found in Richard Paul, Linda Elder and Gerald Nosich. We intend to demonstrate that the art of criticism turns into an asset which may effectively teach students to think, when it becomes the core of a critical didactic syllabus.

In conclusion, our main goal is to set the Philosophy syllabus of Portuguese Secondary Education in a framework where learning to think is crucial. This challenge can only be met if those involved can take and follow it as a learning process requiring a special attention to the elements, criteria and features underlying critical thinking.

Keywords: Criticism; Genealogy; Methodology; Critical Thinking; Teaching-Learning.

"Vem por aqui" - dizem-me alguns com os olhos doces
Estendendo-me os braços, e seguros
De que seria bom que eu os ouvisse
Quando me dizem: "vem por aqui!"
Eu olho-os com olhos lassos,
(Há, nos olhos meus, ironias e cansaços)
E cruzo os braços,
E nunca vou por ali...
(...)
Ah, que ninguém me dê piedosas intenções,
Ninguém me peça definições!
Ninguém me diga: "vem por aqui!"
A minha vida é um vendaval que se soltou,
É uma onda que se alevantou,
É um átomo a mais que se animou...
Não sei por onde vou,
Não sei para onde vou
Sei que não vou por aí!
In Cântico Negro,
José Régio

"Acho que na sociedade atual nos falta filosofia.
Filosofia como espaço, lugar, método de reflexão, que pode não ter um objetivo
determinado, como a ciência, que avança para satisfazer objetivos.
Falta-nos reflexão, pensar, precisamos do trabalho de pensar,
e parece-me que, sem ideias, não vamos a parte nenhuma."
In Cadernos de Saramago
José Saramago

ÍNDICE

Introdução	1
PARTE I: Enquadramento Teórico	4
1. Pensar Criticamente	4
1.1. Genealogia da crítica	5
1.2. A crítica como processo pedagógico e didático	16
1.3. Programas de Pensamento Crítico	23
1.4. Aprendizagem da crítica	32
2. A disciplina de Filosofia no Ensino Secundário	43
2.1 Enquadramento geral da disciplina no sistema educativo	44
2.2. Programa de Filosofia para o Ensino Secundário	47
3. Pensar criticamente e ensino de filosofia no ensino secundário	49
PARTE II: Incidência Prática	55
1. Proposta Didática	55
2. Atividades didáticas de desenvolvimento	57
Conclusão	61
Referências	64